

## CASO MARIELLE

# Delação de Lessa é aceita; ministro vê desfecho logo

Ricardo Lewandowski, da Justiça, anuncia homologação, por Alexandre de Moraes, do STF, de acordo feito por ex-PM que atirou na vereadora e em Anderson Gomes. Caso está na Corte porque um dos apontados tem prerrogativa de foro

» ROSANA HESSEL  
» FABIO GRECCHI

Jamile Ferraris/MJSP



Ao anunciar a homologação da delação de Lessa, Lewandowski afirmou que "em breve teremos uma solução" para um crime que se arrasta há seis anos

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, anunciou, ontem, a homologação da delação premiada concedida ao ex-policial militar Ronnie Lessa, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), no inquérito que apura o assassinato da vereadora carioca Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes. O ato foi referendado pelo relator do caso na Corte, ministro Alexandre de Moraes.

Com a delação de Lessa, a Justiça chega mais perto de descobrir os envolvidos no duplo assassinato, que completou seis anos em 14 de março. Conforme observou Lewandowski, a expectativa é de que, em breve, se chegue aos mandantes do crime — uma vez que aqueles que cometeram, ou com ele têm envolvimento direto, já estão presos (saiba quem são eles no quadro abaixo).

"A colaboração premiada tramita em segredo de Justiça. Obviamente, este ministro não teve acesso a ela, como é evidente, mas nós sabemos que essa colaboração premiada, que é um meio de obtenção de provas, traz elementos importantíssimos, que nos leva a crer que brevemente teremos a solução do assassinato da vereadora Marielle Franco. Esse procedimento seguiu estritamente o devido processo legal", frisou Lewandowski.

A homologação da delação de Lessa pelo STF é em função de que um dos personagens apontados pelo matador de Marielle tem prerrogativa de foro — o que levou as apurações a deixarem de tramitar no Superior Tribunal

de Justiça (STJ). No pronunciamento, o ministro da Justiça elogiou o trabalho da Polícia Federal (PF), que assumiu a investigação do caso em fevereiro de 2023. O inquérito teve início no Ministério Público do Rio de Janeiro

(MP-RJ), mas, em cinco anos de tramitação, não produziu avanços significativos.

Depois do pronunciamento de Lewandowski, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, foi ao X (antigo Twitter) para

comentar a homologação da delação de Lessa. "As notícias que acabam de sair com os avanços da investigação sobre o caso da minha irmã e do Anderson, nos dão fé e esperança de que finalmente teremos respostas para

esse assassinato político, covarde e brutal. O anúncio do ministro Lewandowski, a partir do diálogo com o ministro Alexandre de Moraes, é uma demonstração ao Brasil de que as instituições de Justiça seguem comprometidas com a resolução do caso. Mais um passo dado. Mas seguiremos acompanhando até o fim e trabalhando para que nunca mais uma pessoa tenha a sua vida interrompida por ser quem é ou pelas ideias que defende. Somos muitas as brasileiras e brasileiros que acreditam que é possível", observou.

Segundo investigações do caso, Lessa teria citado o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE) Domingos Brazão como o autor intelectual dos assassinatos, segundo o site *The Intercept Brasil*. Por sinal, o ex-deputado estadual afastou-se da Corte alegando ter 420 dias de férias acumuladas — pelas quais receberá R\$ 581 mil referentes pelo período não desfrutado.

Em 21 de dezembro do ano passado, o então ministro da Justiça, Flávio Dino, em um balanço de sua atuação à frente da pasta, garantiu: "Não tenham dúvida, o caso Marielle será, em breve, integralmente elucidado", afirmou. Já em 4 de janeiro, o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, anunciou que a expectativa era que o caso tivesse um desfecho ainda no primeiro trimestre deste ano.

### Quatro presos que participaram diretamente do crime

#### RONNIE LESSA

Preso em março de 2019, foi apontado por Élcio de Queiroz — que fechou delação premiada e dirigiu o Chevrolet Cobalt prata usado para que o assassinato fosse cometido — como autor dos tiros que mataram Marielle Franco e Anderson Gomes. Ex-policial militar, Lessa foi expulso da corporação e condenado, em 2021, a quatro anos e meio de prisão pela ocultação da arma que teria sido usada no homicídio (a pena foi aumentada para cinco anos). Ainda na PM, ganhou fama de "resolvedor de problemas" — alcunha que serve para quem cobra dívidas, pratica ameaças e, sobretudo, tira da frente figuras incômodas pela via do assassinato. Fez parte do time de matadores profissionais que atuaram para o banqueiro de bicho Rogério Andrade à época em que tinha uma disputa com o também contraventor Fernando Iggnácio de Miranda.

TJRJ/Reprodução de vídeo



#### ÉLCIO DE QUEIROZ

O ex-sargento da PM foi preso no mesmo dia de Ronnie Lessa, do qual era parceiro frequente nos crimes. Confessou ter dirigido o veículo usado no assassinato de Marielle e Anderson ao fechar a delação premiada com o Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ). Depois de quatro anos preso preventivamente, uma das condições para que sua confissão fosse homologada era apontar o autor dos disparos contra a vereadora e seu motorista — e Élcio não hesitou em apontar o velho parceiro. Ele foi expulso da PM em 2015.

TJRJ/Reprodução de vídeo



#### SUEL

Maxwell Simões Corrêa é ex-sargento do Corpo de Bombeiros e foi apontado por Élcio como o homem responsável pela logística do assassinato da vereadora. Foi, segundo o ex-sargento da PM, quem arranjou o Chevrolet Cobalt usado na emboscada que culminou na morte de Marielle e de Anderson, e deu sumiço na arma usada no duplo homicídio. Suel também foi apontado por Élcio como participante de uma tentativa frustrada de assassinar a parlamentar, em 2017 — o carro que dirigia não conseguiu ficar lado a lado com o táxi que levava a parlamentar. Mais uma vez, Ronnie Lessa seria o responsável pelos disparos.

SEAP-RJ/Reprodução



#### ORELHA

Edilson Barbosa dos Santos foi apontado como o dono do ferro-velho que desmontou o Cobalt prata usado no assassinato. O carro foi levado até o desmanche em 16 de março de 2018 e, de acordo com a denúncia dos promotores do Grupo de Atuação Especializada de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), Orelha "embarçou a investigação". Com a destruição do veículo, perderam-se vários elementos que poderiam servir de prova e para a elucidação do caso há algum tempo.

SEAP-RJ/Reprodução



### VIOLÊNCIA

## Vídeo flagra ataque sexual em elevador

Um vídeo que mostra um homem apalmando uma mulher, à saída do elevador em um prédio comercial de Fortaleza, causou grande repercussão, ontem, nas redes sociais. O assessor de investimentos Israel Leal Bandeira foi flagrado por câmeras de segurança assediando a nutricionista Larissa Duarte. O ataque aconteceu em 15 de fevereiro, mas somente veio à tona depois que a jovem registrou boletim de ocorrência.

O flagrante foi captado pelo circuito de câmeras do edifício Scopa Platinum Corporate, no bairro da Aldeota, na capital cearense. O equipamento que está instalado no elevador registra claramente o momento em

que Larissa cruza a porta e Israel aproveita para tocá-la.

Larissa relatou que havia terminado de trabalhar quando pegou o elevador para deixar o prédio. Israel já estava na cabine e os dois desceram sozinhos.

"Quando aconteceu, fiquei em choque, sem acreditar. Xinguei, chutei o elevador na porta de fora, chorei, senti raiva, me senti impotente. Estava em um prédio comercial, com várias câmeras, mas isso não bastou para esse maníaco. E isso é o que acontece todos os dias (se não pior) com várias mulheres por aí", relatou Larissa, que postou os vídeos numa conta que mantém em uma rede social.

Em coletiva de imprensa ao lado dos advogados Raphael Bandeira e David Isidoro, ela afirmou pretender que Israel "pague pelo que fez e sirva de exemplo para outros homens não fazerem o que bem entenderem. É isso que quero passar para outras mulheres, para denunciar, expor a situação".

Segundo a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social, a Delegacia de Defesa da Mulher de Fortaleza investiga o episódio, enquadrado como crime contra a dignidade sexual — cuja pena vai de três a seis anos de prisão.

Os vídeos mostram que Israel ainda tentou fugir, uma vez que Larissa passou a protestar em voz

alta contra o ataque que sofrera. Nas imagens, é possível ver que, já na garagem do prédio, ele se dirige correndo para o carro, manobra apressada e deixa o local. As câmeras, porém, registraram a placa do veículo.

Por causa da repercussão, Israel foi afastado das atividades da M7 Investimentos, onde atua. Por meio de nota, a empresa afirmou que "o referido profissional foi afastado de suas atividades na empresa, de imediato e em definitivo, sem prejuízo do exercício do seu direito de defesa junto às instâncias competentes" — acrescentando que "repudia" qualquer ato de violência, abuso ou importunação. (FG)

Reprodução/Redes sociais



Israel se aproxima de Larissa e a toca quando ela deixava a cabine